



**CÂMARA DE POLÍTICAS DE ENERGIA
E MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Ata da 17ª reunião, realizada em 24 de junho de 2019

1 Em 24 de junho de 2019, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Políticas de
2 Energia e Mudanças Climáticas (CEM) do Conselho Estadual de Política
3 Ambiental (COPAM), na sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
4 Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os
5 seguintes conselheiros titulares e suplentes: a presidente Letícia Capistrano
6 Campos, representante da SEMAD. Representantes do poder público: Laura de
7 Moraes Andrade Coutinho, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento
8 Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes); Flávia Lo Buono
9 Leite, da Secretaria de Estado de Cidades e Integração Regional (Secir); Túlio
10 Almeida Lopes, da Secretaria de Estado de Governo (Segov); João Batista
11 Barbosa Júnior, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
12 da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG). Representantes
13 da sociedade civil: Thiago Salles de Carvalho, da Associação Brasileira de
14 Geração de Energia Limpa (Abragel); Taiana Guimarães Arriel, da Associação
15 Mineira da Indústria Florestal (Amif); Rogério Pena Siqueira, da Associação
16 Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes); Alfredo Marques Diniz,
17 do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). Assuntos em pauta.
18 **1) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino
19 Nacional Brasileiro. **2) ABERTURA.** A presidente suplente Letícia Capistrano
20 Campos declarou aberta a 17ª reunião da Câmara de Políticas de Energia e
21 Mudanças Climáticas e fez leitura de memorando em que é designada para
22 presidir a sessão. **3) COMUNICADOS DOS CONSELHEIROS E ASSUNTOS**
23 **GERAIS.** Não houve manifestações. **4) EXAME DA ATA DA 16ª REUNIÃO DA**
24 **CEM.** Aprovada por unanimidade a ata da 16ª reunião da Câmara de Políticas
25 de Energia e Mudanças Climáticas, realizada em 27 de maio de 2019. A
26 Presidência registrou ausências de Seapa, Crea, Fiemg, ALMG e Cáritas
27 Diocesana. Entidade suspensa: Secretaria de Estado de Turismo. **5)**
28 **FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA PARA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DE**
29 **POTENCIAL POLUIDOR/DEGRADADOR PARA EMPREENDIMENTOS**
30 **FOTOVOLTAICOS.** Apresentação: FEAM. Larissa Assunção Oliveira
31 Santos/FEAM fez apresentação à Câmara sobre a fundamentação técnica para
32 a proposta de alteração de potencial poluidor/degradador para
33 empreendimentos fotovoltaicos. O conteúdo da exposição foi disponibilizado no
34 site da SEMAD. Manifestações. Conselheiro Rogério Pena Siqueira: “Eu tenho
35 algumas perguntas. Primeiro, eu vou estar muito favorável. Eu acho que nós
36 estamos muito conservadores comparados a outros Estados que já foram,

37 inclusive, São Paulo, para P, o potencial degradador. Eu acho que nós temos
38 que olhar a parte ambiental, sim, mas colocar o contrapeso da parte ambiental,
39 que é a questão de evitar emissões também na conta. Tem algum potencial
40 degradador, e eu acho que é pequeno. No meu entendimento. Entretanto, para
41 ser objetivo e prático, se fosse para P, qual impacto teria na nossa matriz de
42 licenciamento?” Larissa Assunção Oliveira Santos/FEAM: “Daria no mesmo.
43 Nós estamos propondo M. Na matriz, ficaria P.” Conselheiro Rogério Pena
44 Siqueira: “Por que é M o potencial degradador geral da atividade? Em
45 decorrência lá de cima? Vai mudar para P, não é isso?” Larissa Assunção
46 Oliveira Santos/FEAM: “Mudaria. Então com essa proposição viraria P. Então
47 independente do porte do empreendimento.” Conselheiro Rogério Pena
48 Siqueira: “Então nós vamos chegar ao porte mesmo do impacto pelo porte:
49 Pequeno, Médio e Grande.” Larissa Assunção Oliveira Santos/FEAM: “Na
50 verdade, o que é previsto na DN é que, quando o potencial poluidor é
51 Pequeno...” Conselheiro Rogério Pena Siqueira: “Mesmo sendo Grande, vai
52 para LAS, do mesmo jeito. É isso?” Larissa Assunção Oliveira Santos/FEAM:
53 “Isso.” Conselheiro Rogério Pena Siqueira: “Então não tem vírgula para
54 acrescentar, eu acho que não temos nem o que discutir. É isso mesmo, eu acho
55 que o caminho está bom. Eu acho que podia ser P, mesmo porque não tem
56 influência nenhuma, como vimos, se fosse para P. Simplesmente também para
57 atrair mais. São letras, mas quando você coloca para o empreendedor alguma
58 coisa, na hora de ele ler, ‘isso aqui está M’, acha que vai ter dificuldade no
59 caminho. Já é um atrativo em termos de investimento. Só por isso que eu
60 acharia que deveríamos ir para P, como foi São Paulo. Nós temos justificativa,
61 temos possibilidade. Só como sugestão.” Larissa Assunção Oliveira
62 Santos/FEAM: “Eu concordo que vai atrair bastante investimento no nosso
63 Estado. E não só isso. Quando falamos da expansão de energia renovável,
64 sobretudo a fotovoltaica, estamos tratando a fotovoltaica aqui porque o DNA do
65 nosso Estado é para geração fotovoltaica, mas dizemos também de uma
66 geração de energia em que não há emissão de poluentes, uma geração de
67 energia em que não há emissão de gás de efeito estufa, de uma geração de
68 energia que pode, inclusive, achatar aquela curva do pico da demanda de
69 energia. Porque o pico de consumo energético por dia era geralmente às 7h da
70 noite, quando todo mundo chegava do trabalho, ia tomar banho, acendia as
71 luzes. Hoje, o pico do consumo energético é lá pelas 4h da tarde, quando todo
72 mundo fica com calor e começa a ligar o ar-condicionado, que tem puxado essa
73 curva. Então na verdade a energia fotovoltaica vai gerar mais energia durante o
74 dia e pode achatar essa curva também. Amanhã, na Assembleia Legislativa, vai
75 ter um debate de alternativas energéticas visando desenvolvimento sustentável.
76 Então eu acho que estamos nesse caminho certo e temos que trazer a
77 expansão mesmo de energia renovável.” Conselheiro Rogério Pena Siqueira: “É
78 isso mesmo. Eu acho que o caminho não tem outro. E é pena que seja o ar-
79 condicionado, isso mostra o tanto que Minas empobreceu, porque, se não fosse

80 isso, seria a indústria.” Larissa Assunção Oliveira Santos/FEAM: “Na verdade,
81 eu falei residencial e comercial.” Conselheiro Rogério Pena Siqueira: “Agora, a
82 minha pergunta é a seguinte: qual é o caminho? Passa na CEM, vai para a
83 Câmara Normativa e Recursal e depois vai para o Plenário ou nem passa no
84 Plenário?” Vânia Mara de Souza Sarmento/Assessoria dos Órgãos
85 Colegiados/SEMAD: “Após a Câmara Temática, vai para exame e deliberação
86 na CNR.” Conselheiro Rogério Pena Siqueira: “Eu queria que se convidasse
87 esta Câmara para a reunião da CNR quando for posto em pauta. Eu acho
88 importante a gente acompanhar.” Vânia Mara de Souza Sarmento/Assessoria
89 dos Órgãos Colegiados/SEMAD: “Assim que pautada na CNR, encaminhamos
90 um convite aos conselheiros da CEM. A reunião é aberta.” Conselheiro Thiago
91 Salles de Carvalho: “Eu concordo com o Rogério, com as palavras dele. Eu
92 acho que é louvável a iniciativa também de tentar desburocratizar o processo.
93 Eu acho que com isso o empreendedor tem uma sinalização de que Minas quer
94 o desenvolvimento de fonte solar fotovoltaica. Eu só fiquei um pouquinho triste
95 com a sua fala em relação a hidrelétricas e termelétricas. Quando olhamos até
96 para PCHs está com o porte poluidor Grande, enquanto uma termelétrica
97 também. Então para mim parece um pouco descompassada essa relação
98 potencial poluidor de usinas termelétricas, que sabemos que queima
99 combustível fóssil, e as PCHs, que também são grande potencial do Estado.
100 Nós vivemos uma dificuldade imensa para viabilizar projetos de PCHs no
101 Estado. Nós temos um trabalho que foi feito pela Abragel, em uma discussão na
102 Aneel, recente, da revisão da Resolução de PCHs. Mas em média um projeto de
103 PCH está demorando cerca de oito anos para se viabilizar no Estado. Então
104 achamos que está bem descompassado.” Larissa Assunção Oliveira
105 Santos/FEAM: “Você está falando da PCH, especificamente, não é? Porque
106 quando eu comparei a fotovoltaica com a hidrelétrica, na DN, a hidrelétrica é
107 diferenciada da CGH. Quando eu falo do potencial poluidor do Solo, estou
108 falando só da hidrelétrica, não estou falando das menores.” Conselheiro Thiago
109 Salles de Carvalho: “Se você observar, a Pequena Central está como Grande
110 também. Água e Solo, Grande; o Ar é P; e o Geral é G. O Geral é Grande
111 também, assim como uma termelétrica. Esse é o comparativo que eu coloquei.”
112 Larissa Assunção Oliveira Santos/FEAM: “Eu acho que é válido o seu
113 comentário e passível de análise, sim, pelo órgão ambiental.” **6) PROGRAMA**
114 **DE ZONEAMENTO ENERGÉTICO AMBIENTAL PARA O TERRITÓRIO**
115 **MINEIRO - DADOS PRELIMINARES. Apresentação: FEAM.** Alessandro
116 Ribeiro Campos/FEAM fez apresentação à Câmara sobre o Programa de
117 Zoneamento Energético Ambiental para o Território Mineiro. O conteúdo da
118 exposição foi disponibilizado no site da SEMAD. Manifestações. Conselheiro
119 Rogério Pena Siqueira: “Primeiro, o mapa mostra um pouco o que o mercado
120 também mostra. O que o mapa mostra o mercado talvez tenha visto antes,
121 porque foi para lá. Estamos falando de Janaúba, estamos falando do lugar onde
122 está a nossa maior usina, Pirapora e pelo Triângulo afora. Eu tenho a pergunta

123 que é a seguinte. Para se fazer esse mapa, levou em consideração também a
124 infraestrutura que existe nos locais? Ou seja, transmissão e essas questões?
125 Isso poderia, para mim, ser mais uma camada pelo menos para visualizar a
126 coisa, para onde ela vai. Por exemplo, tem muito empreendimento e muito
127 investimento saindo de linha de transmissão até no Norte de Minas, inclusive, e
128 isso também vai ser determinante nos investimentos. E isso pode também trazer
129 riscos. Por exemplo, você está citando Bonito de Minas, e pode ser que tenha
130 uma linha passando em Bonito de Minas, que atrai investimento para lá etc.,
131 que seja importante, no seu mapa, para a gente estudar. Eram essas sugestões
132 que eu queria deixar.” Alessandro Ribeiro Campos/FEAM: “Foi representada,
133 sim. Na infraestrutura de transmissão de energia entrou, inclusive, a planejada.
134 Essa foi a infraestrutura considerada.” Conselheiro Rogério Pena Siqueira:
135 “Porque em Janaúba hoje você vai fazer investimento, vai à Cemig e não
136 consegue ligar a planta. Não adianta licenciar ambientalmente e não ter
137 infraestrutura. O que está acontecendo hoje em Janaúba é isso, não estamos
138 no gargalo do ambiental, estamos no gargalo da transmissão.” Alessandro
139 Ribeiro Campos/FEAM: “Exatamente, o mapa representa, no final das contas,
140 isso, é reflexo dessas decisões.” Conselheiro Thiago Salles de Carvalho: “Eu
141 queria só destacar um ponto e fazer uma pergunta. O nome do zoneamento,
142 quando eu li na pauta da reunião, pensei que ia trazer alguma coisa também de
143 eólica e biomassa, e na verdade é só de fotovoltaica.” Alessandro Ribeiro
144 Campos/FEAM: “Esse estudo, sim. É para todos, mas estamos começando com
145 fotovoltaica, em função dessa demanda específica da DN.” Conselheiro Thiago
146 Salles de Carvalho: “Ainda vai trazer as outras fontes de energia espalhadas
147 pelo Estado.” Alessandro Ribeiro Campos/FEAM: “Isso mesmo, e discutir com o
148 setor esses tipos de zoneamento, como forma de construirmos um instrumento
149 que seja um consenso entre as partes.” Conselheiro Thiago Salles de Carvalho:
150 “Perfeito. E aí outro questionamento. Nós temos acompanhado – apesar de o
151 setor produtivo não estar participando ativamente – a revisão do mapa da
152 Biodiversitas. É um trabalho do qual o IEF está no comando da gestão. Eu
153 queria saber se foram consideradas aqui essas atualizações, porque me parece
154 que vão trazer algumas dificuldades adicionais para os processos de
155 licenciamento.” Alessandro Ribeiro Campos/FEAM: “Vamos ver como vai ser
156 incorporado pela regularização. O que eu posso trazer do ponto em que estou
157 acompanhando o processo – eu faço parte da comissão – é que já está na fase
158 final de elaboração das áreas de prioridade de conservação. Vai ser bem
159 diferente do Biodiversitas, vai ser uma atualização que vai tender a ter maior
160 detalhamento das áreas.” Conselheiro Thiago Salles de Carvalho: “Mas aqui
161 não foi considerado ainda?” Alessandro Ribeiro Campos/FEAM: “Não foi,
162 porque não está pronto ainda. Quando estiver pronto, nós podemos incorporar.”
163 **7) ENCERRAMENTO.** Não havendo outros assuntos a serem tratados, a
164 presidente suplente Letícia Capistrano Campos declarou encerrada a sessão,
165 da qual foi lavrada esta ata.

166

167

168

169

170

171

172

173

APROVAÇÃO DA ATA

Renato Teixeira Brandão
Presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente e
Presidente suplente da Câmara de Políticas
de Energia e Mudanças Climáticas